

## A TERMINOLOGIA POLÍTICA NO PERÍODO PRÉ-ELEITORAL \*

Ieda Maria ALVES \*\*

---

**RESUMO:** A partir de um corpus extraído dos diários paulistas "A Folha de S. Paulo" e "O Estado de São Paulo" no período anterior às eleições de 15.11.82 (15.10 a 14.11.82), descrevemos os aspectos característicos da terminologia política empregada nessa fase pré-eleitoral e as criações neológicas formais e conceptuais.

**UNITERMES:** Terminologie politique; néologismes formels; néologismes conceptuels.

---

A terminologia política não é constituída apenas por unidades lexicais restritas à linguagem técnica política. Pelo fato de o discurso político ser constantemente veiculado pela imprensa, escrita e falada os termos políticos passam frequentemente à língua comum ou por ela são influenciados; são também influenciados por outros domínios técnicos e científicos (1, p.906-7; 4, p. 38-9). Assim, não só registramos unidades lexicais pertencentes à terminologia política, como também elementos da língua geral ou relativos a outras terminologias que, empregados sintagmaticamente com um termo político, passam a integrar a terminologia política.

As eleições efetuadas em 15 de novembro de 1982 realizam-se num contexto específico dentro da vida política brasileira. Pela primeira vez, desde a revolução de 31 de março de 1964, o povo brasileiro pôde eleger governadores diretamente. O

bipartidarismo cede lugar a cinco partidos ou ao pluripartidarismo. As leis e as medidas de exceção, minoradas pela política de abertura, tornam o presidente Figueiredo o *pai-fundador da democracia* (F, 11.11.82, p. 2, c. 5) e o ministro Leitão de Abreu o *executante e freio da abertura* (F, 07.11.82, p. 12, c. 5). Essas eleições, ainda que prejudicadas por diversos casuísmos, são consideradas um *exercício da democracia* (F, 07.11.82, p. 10, c. 2), contribuindo para dar ao país um clima de *estabilização democrática* (E, 29.10.82, p. 6, c. 7) e colocá-lo na *trilha institucional* (F, 17.11.82, p. 10, c. 3).

Como consequência da Lei Falcão, que impossibilita os candidatos de divulgarem seus projetos e planos por meio dos veículos de comunicação de massa, uma das características destas eleições consiste na mobilidade dos candidatos. Os ministros do governo desenvolvem uma

---

\* Este trabalho pretende descrever as principais tendências da terminologia política referente ao período imediatamente anterior às eleições de 15 de novembro de 1982 - 15.10 a 14.11.82 - por meio de dois jornais paulistas, "A Folha de S. Paulo" (F) e "O Estado de São Paulo" (E). Nesse período, os referidos diários dedicaram um espaço bastante grande à descrição de debates políticos, comícios, atividades dos candidatos. Nosso corpus compreende todo o material aí publicado a respeito das eleições e das atividades políticas de candidatos de São Paulo e dos demais Estados, durante o período de 15.10 a 14.11.82.

\*\* Departamento de Linguística — Instituto de Letras, História e Psicologia — UNESP — 19.800 — Assis — SP.

*romaria ministerial* (F, 12.11.82, p. 2, c. 1) para auxiliar os candidatos do PDS. As viagens eleitorais dos candidatos ao governo de São Paulo, F. Montoro e Luís Inácio Lula da Silva, são chamadas, respectivamente, de *peregrinação eleitoral* (F, 02.11.82, p. 5, c. 2) e de *maratona eleitoral* (F, 02.11.82, p. 4, c. 6). Para divulgar suas campanhas, os candidatos servem-se de diferentes veículos: em São Paulo, F. Montoro utiliza um microônibus, o *Montoro-móvel* (F, 26.10.82, p. 7, c. 1); Lula e Jânio Quadros, outro candidato a governador, servem-se de trios-elétricos, o *Passat-móvel* (F, 17.10.82, p. 8, c. 2) e o *Janião* (E, 23.10.82, p. 6, c. 1); no Rio, o trio-elétrico da campanha do candidato a governador L. Brizola é o *Brizolão* (F, 13.11.82, p. 11, c. 1). Em Minas Gerais, o *Tancredo-móvel* (F, 02.11.82, p. 5, c. 5) é um carrinho de supermercado transformado em tribuna livre durante os comícios do candidato a governador Tancredo Neves. Em Campinas, uma carrocinha com fins eleitorais é chamada *Passatinho* (E, 06.11.82, p. 42, c. 5). Os candidatos distribuem *santinhos* (F, 10.11.82, p. 5, c. 3), folhetos com retrato e atividades realizadas.

Um outro fato caracteriza as eleições de 15.11.82: os espetáculos proporcionados aos eleitores pelos diversos partidos. Além de rápidos comícios, os *comícios-relâmpagos* (F, 02.11.82, p. 5, c. 5), os partidos promovem comícios em forma de espetáculo, com atuação de artistas: são os *comícios-shows* (E, 11.11.82, p. 7, c. 3), o *comício-festa* (E, 31.10.82, p. 2, c. 4), o *comício-espetáculo* (F, 07.11.82, p. 2, c. 2), os *shows político-eleitorais* (F, 09.11.82, p. 6, c. 4). Em São Paulo, o PMDB promove os *PMDB-shows* (F, 17.10.82, p. 9, c. 4) e, em Minas Gerais, moças uniformizadas que promovem a campanha do candidato a governador Eliseu Resende são chamadas *elisetes* (F, 04.11.82, p. 2, c. 1). O candidato petista João B. Breda circula com seu *comitê ululante* (E, 07.11.82, p. 4, c.

3), uma Kombi dotada de tablado e altofalantes na parte superior, em que rapazes com brincos e chapéus vermelhos de abas largas atuam como cabos eleitorais.

Estas eleições apresentam outra peculiaridade: o *voto vinculado* (F, 14.11.82, p. 6, c. 3), segundo o qual o eleitor deve votar somente em candidatos pertencentes ao mesmo partido. Mas o eleitor tem a possibilidade de deixar em branco, na cédula, o espaço reservado para governador, votando nos demais candidatos da chapa — *voto camarão* (F, 31.10.82, p. 8, c. 1). Ao contrário, pode votar apenas em um dos outros elementos da chapa e, caso votar somente no candidato a governador, utilizará o *voto Guariroba* (F, 31.10.82, p. 8, c. 4) — palmito amargo do cerrado de Goiás, útil exclusivamente na parte superior. Alguns políticos opositoristas pregam a utilização do *voto útil* (E, 04.11.82, p. 2, c. 5), ou seja, o voto na legenda opositorista com mais possibilidades de vitória. Tal estratégia é também designado *voto democrático* (E, 04.11.82, p. 2, c. 5), *voto democrático-útil* (E, 30.10.82, p. 4, c. 5), *voto opositorista* (E, 04.11.82, p. 2, c. 5), *voto anti-situacionista* (E, 04.11.82, p. 2, c. 5), *voto antigoverno* (F, 09.11.82, p. 10, c. 2) e, desdenhosamente, *voto covarde* (E, 29.10.82, p. 6, c. 1), *voto medroso* (F, 29.10.82, p. 3, c. 4) e *voto fútil* (F, 13.11.82, p. 2, c. 1). O TRE do Pará pede tropas federais para evitar que em alguns municípios ocorra o *voto cotia* (E, 28.10.82, p. 5, c. 6), caso em que um eleitor vota mais de uma vez. Os candidatos capazes de conseguir eleitores para seu partido por meio de prestígio pessoal são os *puxadores de votos* (F, 09.11.82, p. 7, c. 3). Muitos vinculam seus nomes a candidatos a outros cargos do mesmo partido, fazendo *dobradinhas* (E, 17.10.82, p. 4, c. 6).

A fim de conseguir votos, os candidatos acusam-se de utilizar os meios mais sórdidos: há *chantagem eleitoreira* (E, 10.11.82, p. 7, c. 6), *oportunismo*

*eleitoral* (F, 02.11.82, p. 6, c. 3), *delinqüência e crime eleitoral* (F, 04.11.82, p. 2, c. 1), (E, 30.10.82, p. 4, c. 3) — impressão de folhetos apócrifos —, distribuição de *brindes eleitoreiros* (F, 24.10.82, p. 12, c. 4) e o feijão subsidiado pelo governo é chamado *feijão da corrupção* (E, 22.10.82, p. 2, c. 4). O PMDB enfatiza a luta contra a *fraude eleitoral* (E, 04.11.82, p. 7, c. 5) e a *corrupção eleitoral* (E, 04.11.82, p. 8, c. 3), ao mesmo tempo em que é acusado pelo PT de promover uma *campanha terrorista* (E, 22.10.82, p. 4, c. 4) e de instaurar o *terrorismo eleitoral* (E, 21.10.82, p. 4, c. 2). A distribuição de cédulas falsas de propaganda, com o objetivo de induzir o eleitor ao erro, constitui um *terrorismo político* (F, 05.11.82, p. 7, c. 1) ou um *estelionato eleitoral* (F, 04.11.82, p. 6, c. 4).

Para antecipar a vitória, o PMDB de Santa Catarina realiza a *chamada da vitória* (E, 28.10.82, p. 62, c. 1), que consiste em levar a Florianópolis um fogo simbolizando a vitória no dia das eleições. Em São Paulo, a caminhada do PMDB pelas ruas da Mooca é apresentada como a *Caravana da Vitória* (E, 22.10.82, p. 4, c. 6). No Rio Grande do Sul, Brizola realiza a *vigília da vitória* (E, 11.11.82, p. 12, c. 1) em Caxias do Sul, sua terra natal. A eventual derrota do PMDB no Rio de Janeiro pode ocasionar a *morte eleitoral* (E, 19.10.82, p. 5, c. 4) do governador carioca Chagas Freitas.

O mesmo referente pode ser designado de diversas maneiras. O governo constitui o *Sistema* (E, 23.10.82, p. 3, c. 5), o *poder central* (F, 07.11.82, p. 10, c. 3), o *regime* (F, 07.11.82, p. 4, c. 2). Seus integrantes são os *detentores do poder* (F, 16.10.82, p. 2, c. 2), os *governistas* (F, 07.11.82, p. 15, c. 1) que manipulam a *máquina governamental* (F, 02.11.82, p. 5, c. 5). O PDS, partido do governo, recebe a denominação *legenda oficial* (F, 15.10.82, p. 6, c. 4) e outras, que têm como base o elemento determinado *partido:*

*partido do governo* (F, 07.11.82, p. 12, c. 1), *partido do João* (F, 15.10.82, p. 7, c. 1), *partido do presidente da República* (F, 15.10.82, p. 7, c. 1), *partido governista* (E, 05.11.82, p. 5, c. 3), *partido oficialista* (F, 11.11.82, p. 2, c. 1), *partido situacionista* (F, 16.10.82, p. 2, c. 1). Recebe também designações pejorativas, como *governo de malandros* (E, 15.10.82, p. 4, c. 6) e *bando de capachos* (F, 22.10.82, p. 7, c. 5), por parte, respectivamente, do candidato Jânio Quadros e da economista Maria da Conceição Tavares.

Ao PDS opõem-se os quatro demais partidos (PDT, PMDB, PT e PTB). De modo genérico, constituem as *oposições* (E, 07.11.82, p. 2, c. 3), também denominadas por meio dos determinantes *oposicionista - agremiações oposicionistas* (F, 09.11.82, p. 2, c. 4), *bancada oposicionista* (E, 13.11.82, p. 3, c. 3), *frente oposicionista* (F, 05.11.82, p. 6, c. 3), *hostes oposicionistas* (E, 04.11.82, p. 2, c. 5), *partidos oposicionistas* (F, 07.11.82, p. 12, c. 6), *representação oposicionista* (F, 14.11.82, p. 15, c. 5), *setores oposicionistas* (F, 04.11.82, p. 2, c. 5) — e *de oposição - legendas de oposição* (F, 22.10.82, p. 2, c. 4) e *partidos de oposição* (F, 07.11.82, p. 14, c. 4).

O PMDB constitui o *maior partido nacional da oposição* (F, 10.11.82, p. 3, c. 3). Seus partidários consideram-se a *oposição confiável* (E, 21.10.82, p. 5, c. 3), mas são vistos como integrantes de uma *frente conservadora liberal* (F, 17.10.82, p. 6, c. 6) por L. Brizola e alvo das expressões *suínos* (F, 09.11.82, p. 10, c. 2), *máfia do comunismo* (E, 31.10.82, p. 6, c. 5) e *mentirosos* (F, 15.10.82, p. 4, c. 6). Para os petistas, os peemedebistas são *terroristas, ladrões e bandidões* (F, 07.11.82, p. 3, c. 4). Os demais partidos oposicionistas são designados *partidos pequenos* (F, 13.11.82, p. 2, c. 2) ou *pequenos partidos* (F, 15.10.82, p. 4, c. 5).

Tanto quanto os partidos, os candidatos são designados diferentemente. F, Montoro é chamado *jurubeba dos paulistas* (F, 30.10.82, p. 5, c. 6) por um nordestino, por ser essa planta uma espécie de panacéia para todos os males. Seus auxiliares diretos constituem o *grupo montorista* (F, 14.11.82, p. 10, c. 6) ou *montoristas* (F, 31.10.82, p. 2, c. 2), preocupados ao mesmo tempo com a campanha e o futuro governo. Esses elementos autodenominam-se *brigadistas* (F, 31.10.82, p. 6, c. 2), mas como são constituídos por grupos de intelectuais, a casa onde se reúnem é alcunhada por *Sorbonne de campo* (E, 31.10.82, p. 5, c. 1), em alusão à universidade parisiense, e eles são conhecidos por *sorbonnianos* (F, 31.10.82, p. 6, c. 1), *sorbonnards* (F, 31.10.82, p. 2, c. 1), *turma da Sorbonne* (F, 02.11.82, p. 4, c. 4), *pessoal da Sorbonne* (F, 31.10.82, p. 1, c. 3), *intelectuais da Sorbonne* (E, 17.10.82, p. 9, c. 4), *Sorbonne do Montoro* (F, 07.11.82, p. 4, c. 6) ou *grupos de estudos* (F, 02.11.82, p. 4, c. 4). A eles correspondem no Rio, os *luas pretas* (F, 31.10.82, p. 2, c. 1) ou *luas* (F, 31.10.82, p. 10, c. 5), assessores do candidato a governador Miro Teixeira.

Uma única unidade lexical pode designar distintos referentes: durante um incidente envolvendo peemedebistas e petistas em São Paulo, as duas partes acusam-se de *fascistas* (F, 12.11.82, p. 6, c. 3).

#### Criações Neológicas Formais

Muitos neologismos formais são empregados no *corpus* estudado. Trata-se de siglas, derivados e compostos (2, p. 66-89).

Os únicos elementos compostos por prefixação são formados com o prefixo *anti*, que, unido à base substantiva *governo* e às bases adjetivas

*oposicionistas* e *situacionista*, compõe os adjetivos *antigoverno* (F, 09.11.82, p. 10, c. 2), *antioposicionistas* (F, 30.10.82, p. 2, c. 2) e *anti-situacionista* (E, 14.11.82, p. 2, c. 5)

As demais formações compostas constituem substantivos e adjetivos. Na formação de unidades lexicais substantivas, o processo mais comum consiste na justaposição de dois substantivos, em que o primeiro atua como determinado: *carta-programa* (F, 07.11.82, p. 14, c. 6), *Estados-chaves* (F, 07.11.82, p. 2, c. 2), *pai-fundador* (F, 11.11.82, p. 2, c. 5), *político-benfeitor* (F, 14.11.82, p. 3, c. 3), *público-eleitor* (F, 31.10.82, p. 10, c. 5). Excepcionalmente o segundo elementos constitui determinado: *social-democracia* (F, 11.11.82, p. 3, c. 3). A base *comício* apresenta-se bastante produtiva e pode funcionar como elemento determinado: *comício-espetáculo* (F, 07.11.82, p. 2, c. 2), *comício-festa* (E, 31.10.82, p. 2, c. 4), *comícios-shows* (E, 11.11.82, p. 7, c. 3) e como determinante: *festa-comício* (E, 13.11.82, p. 5, c. 1), *show-comício* (E, 11.11.82, p. 5, c. 1)\*. Substantivos próprios (Montoro, PMDB, Passat e Tancredo) exercem a função de determinados: *Montoro-móvel* (F, 26.10.82, p. 7, c. 1), *PMDB-shows* (F, 17.10.82, p. 9, c. 4), *Passat-móvel* (F, 17.10.82, p. 8, c. 2) e *Tancredo-móvel* (F, 02.11.82, p. 5, c. 5). O neologismo *cabeça-de-chapa* (E, 31.10.82, p. 10, c. 4) resulta da justaposição de substantivo, preposição e substantivo. Observamos também a justaposição de dois adjetivos, que constituem um elemento neológico adjetivo: *democrático-útil* (F, 28.10.82, p. 7, c. 3), *político-eleitoral* (F, 31.10.82, p. 11, c. 5), *político-partidários* (F, 09.11.82, p. 6, c. 4) e *tático-ideológico* (F, 24.10.82, p. 2, c. 1).

Em terminologia política, o sufixo *-ismo*, formador de substantivos, revela-

\* No primeiro caso, a ênfase é dada ao comício, seguindo de um espetáculo; no segundo, o elemento enfatizado é a festa ou o show, seguido de um comício.

se o mais produtivo. Caracteriza ideologias e sistemas políticos, formas de ação. No nosso *corpus*, implica a adoção de uma posição: *bifrontismo* (F, 16.10.82, p. 2, c. 1), *clientelismo* (F, 27.10.82, p. 2, c. 2), *coronelismo* (E, 14.11.82, p. 3, c. 3) e uma forma de agir, própria de um candidato: *chaguismo* (F, 31.10.82, p. 10, c. 4) (← *Chagas Freitas*), *malufismo* (F, 07.11.82, p. 8, c. 1) (← *Paulo Maluf*), *mirismo* (F, 24.10.82, p. 2, c. 1) (← *Miro Teixeira*). *-Ista* denota agente, adepto de um sistema ou ideologia e forma substantivos: *brigadistas* (F, 31.10.82, p. 6, c. 2) (← *brigadas*, autodenominação do grupo de estudos de F. Montoro), *malufistas* (E, 14.11.82, p. 15, c. 6) (← *Paulo Maluf*), *montoristas* (F, 31.10.82, p. 2, c. 2) (← *F. Montoro*) e adjetivo: *clientelismo chaguista* (F, 31.10.82, p. 10, c. 5) (← *Chagas Freitas*). *-Or*, indicativo de agente, forma os substantivos *mapeadores* (E, 21.10.82, p. 2, c. 3) e *puxadores* de votos (F, 09.11.82, p. 7, c. 3). Os sufixos *-eiro* e *-ano*, denotativos de profissão, instrumento e de cargo, origem respectivamente, formam os substantivos *boqueiros* (F, 14.11.82, p. 26, c. 3) e *sorbonnianos* (F, 31.10.82, p. 6, c. 1). Os demais sufixos refletem uma intenção pejorativa: *arenoso* (F, 27.10.82, p. 4, c. 5) (← *Arena* + *oso*) define os políticos que passaram do antigo partido Arena para o PMDB; *malufadas* (F, 11.11.82, p. 4, c. 4) (← *P. Maluf* + *ada*) são as ações resultantes da má administração do ex-governador P. Maluf; métodos *fascitóides* e *nazistóides* (E, 21.10.82, p. 4, c. 1) (← *fascista* + *-óide* e ← *nazista* + *-óide*) são atribuídos ao PMDB pelo líder do PDT na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul; *gate* atua como elemento sufixal, por analogia com o caso americano Watergate, a fim de caracterizar o episódio em que foi envolvido o presidente da Associação Comercial de São Paulo, Guilherme Afif Domingos, “o lamentável e vergonhoso

episódio que já foi batizado pela Imprensa de ‘Afifgate’ (E, 27.10.82, p. 5, c. 6); o sufixo diminutivo *-ete* forma *elisetes* (F, 04.11.82, p. 2, c. 1) (← *Eliseu Resende e -ete*), as moças uniformizadas que fazem propagandas do candidato mineiro Eliseu Resende. \*

As siglas registradas dizem respeito à abreviação de nomes de partidos: *PDS* (Partido Democrático Social) (E, 12.11.82, p. 5, c. 2), *PDT* (Partido Democrático Trabalhista) (F, 09.11.82, p. 10, c. 2), *PMDB* (Partido do Movimento Democrático Brasileiro) (E, 31.10.82, p. 6, c. 5), *PP* (Partido Popular) (F, 31.10.82, p. 10, c. 4), *PT* (Partido dos Trabalhadores) (E, 21.10.82, p. 4, c. 1) e *PTB* (Partido Trabalhista Brasileiro) (F, 15.10.82, p. 4, c. 6). Essas siglas dão origem a derivados por meio do sufixo *-ista*: *pedesista* (E, 14.11.82, p. 6, c. 2), *pedetista* (E, 06.11.82, p. 5, c. 1), *peemedebista* (E, 13.11.82, p. 5, c. 1), *petebista* (F, 31.10.82, p. 19, c. 5) e *petista* (F, 12.11.82, p. 6, c. 3).

#### Criações Neológicas Conceptuais

O *corpus* estudado apresenta neologismos conceptuais ou semânticos. Tal fato ocorre quando o termo passa da língua geral para uma língua técnica, de uma língua técnica para outra, de uma língua técnica para a língua geral ou torna-se polissêmico ou muda de classe gramatical (2, p. 89-95).

Alguns domínios técnicos emprestam seu material lexical à terminologia política. A terminologia religiosa é bastante produtiva para a expressão de opiniões e práticas políticas. F. Montoro efetua uma verdadeira *peregrinação eleitoral* (F, 02.11.82, p. 5, c. 2) para propagar sua campanha e os ministros do governo realizam uma *romaria ministerial* (F,

\* Nelly Carvalho (3, p. 95) cita *chacrete* (← *Chacrinha* + *-ete*) e *ferreirete* (← *Ferreira* + *-ete*).

12.11.82, p. 2, C. 1) a importantes centros eleitorais. Durante a *pregação eleitoral* (F, 14.11.82, p. 10, c. 5), os candidatos distribuem *santinhos* (F, 10.11.82, p. 5, c. 3), onde estão impressas suas fotos e planos de governo. Em Juiz de Fora, só um *milagre eleitoral* (F, 07.11.82, p. 2, c. 2) poderá mudar a tendência bastante nítida do eleitorado em favor dos candidatos pedessistas. O dia das eleições é denominado *dia do juízo* (F, 23.10.82, p. 5, c. 5) pelo candidato Luís Inácio Lula.

O empréstimo de termos militares torna a campanha eleitoral uma *guerra cívica* (F, 13.11.82, p. 12, c. 2), em que as *hostes oposicionistas* (E, 04.11.82, p. 2, c. 5) ou a *frente oposicionista* (F, 07.11.82, p. 12, c. 1) lutam entre si e contra o inimigo comum, os candidatos governistas. Cada candidato tem sua *base eleitoral* (E, 14.11.82, p. 16, C. 2) ou *capitania eleitoral* (F, 31.10.82, p. 10, c. 4) e, como conseqüência da Lei Falcão, a única *arma eleitoral* (E, 24.10.82, p. 4, c. 5) de que dispõem para chegar ao eleitorado constituem os comícios e os cartazes de rua. O pres. Figueiredo pede aos brasileiros que votem em candidatos do PDS a fim de que ele "tenha na Assembléia uma *massa de manobra* / . . . / para tornar a nossa Constituição menos redundante e mais objetiva" (E, 15.10.82, p. 2, c. 4). Mas não só a uma guerra se assemelha a campanha eleitoral: por meio de empréstimos a termos esportivos, constitui um *campeonato eleitoral* (F, 17.10.82, p. 2, c. 1), em que os candidatos desenvolvem uma *maratona eleitoral* (F, 02.11.82, p. 4, c. 6) por várias cidades. O pres. Figueiredo, comandante da *luta eleitoral* (E, 12.11.82, p. 5, c. 2) em favor do PDS, pede aos eleitores que liquidem as *agregações oposicionistas* (F, 09.11.82, p. 2, c. 4) não *por pontos*, mas *por nocaute* (F, 12.11.82, p. 10, c. 4). As eleições de 15.11.82 são consideradas um importante *exercício da democracia* (F, 07.11.82, p. 10, c. 2).

Outros termos técnicos são tomados à terminologia econômica: o pagamento de favores recebidos deve ser pago pelos eleitores com *juros eleitorais* (F, 14.11.82, p. 3, c. 3) e o *marketing eleitoral* (F, 26.10.82, p. 5, c. 1) converte os candidatos num produto da melhor estratégia publicitária. Da terminologia musical originam-se *batuta chaguiستا* (F, 31.10.82, p. 10, c. 4), para indicar o comando do ex-governador carioca Chagas Freitas e *tambor de ressonância* (E, 21.10.82, p. 4, c. 1), que constitui a influência política exercida pelo Estado do Rio de Janeiro. Para lutar contra a *síndrome brizolista* (F, 13.11.82, p. 10, c. 5) (terminologia médica), no Rio de Janeiro, peemedebistas e pedessistas divulgam seus programas partidários. A *safra eleitoral* (F, 15.10.82, p. 5, c. 1) (terminologia agrícola) consiste no conjunto dos candidatos da atual campanha eleitoral. No Paraná, o candidato pedessista Saul Raiz é um nome de menor *densidade eleitoral* (E, 05.11.82, p. 4, c. 2) (terminologia demográfica) que o candidato peemedebista. Da terminologia da construção originam-se algumas expressões: grupos dominantes da política põem em jogo todo o *arcabouço político eleitoral* (F, 05.11.82, p. 2, c. 2) do governo federal caso se posicionem contra a política de anistia; em Minas Gerais, *canteiro de obras* (F, 17.10.82, p. 3, c. 4) simboliza o dinamismo que os candidatos oposicionistas querem imprimir ao Estado; as *bases* (F, 11.11.82, p. 6, c. 4) constituem as entidades que fundamentam a comunidade política.

A terminologia política recebe influência da língua geral por meio de grupos sintagmáticos neológicos. Numa tentativa de angariar votos para os candidatos situacionistas, o governo federal elaborou uma série de medidas conhecidas como o *pacote de abril* (F, 16.10.82, p. 2, c. 2). O candidato F. Montoro prega o princípio da *democracia participativa* (F, 09.11.82, p. 5, c. 4), em que o regime au-

toritário é substituído pela descentralização. Nessa tentativa, o candidato petista Lula propõe a criação de *Conselhos Populares* (F, 11.11.82, p. 6, c. 4), incumbidos de apresentar soluções para os problemas estaduais.

Por meio da mudança semântica, um termo da língua geral torna-se polissêmico e integra a terminologia política. A metáfora constitui o processo mais comum dessa mudança, utilizada sobretudo para designar candidatos: F. Montoro é o *jurubeba dos paulistas* (F, 30.10.82, p. 5, c. 6) e seus assessores diretos os *anéis intelectuais* do governo (F, 31.10.82, p. 2, c. 2); U. Potiguar autodenomina-se o *biogás do PDS* (E, 29.10.82, p. 8, c. 3); pedetistas acusam os peemedebistas de *suínos* (F, 09.11.82, p. 10, c. 2); *pára-quedistas* (F, 15.10.82, p. 6, c. 4) são candidatos de outros Estados que participam da campanha eleitoral na cidade mineira de Governador Valadares; o prefeito de Niterói, Wellington Moreira, é genro de um *cacique político* (F, 31.10.82, p. 10, c. 5), Amaral Peixoto; os assessores de Miro Teixeira são chamados *luas pretas* (F, 21.10.82, p. 9, c. 3) ou simplesmente *luas* (F, 31.10.82, p. 10, c. 2). Na luta comum travada entre os partidos oposicionistas contra o governo vigente, há o esforço de combater a corrupção, em vista da *despoluição* (F, 15.10.82, p. 2, c. 5) do Brasil, o que o candidato Jânio Quadros denomina *vassourada* (F, 27.10.82, p. 5, c. 1). O movimento de democratização desenvolvido pelas autoridades federais é chamado de *abertura* (F, 07.11.82, p. 12, c. 5) e, ironicamente, de *brecha democrática* (F, 04.11.82, p. 2, c. 5). Cada candidato procura formar seus *currais*, “redutos que reúnem eleitores de sua confiança” (E, 14.11.82, p. 4, c. 5).

A extensão de sentido representa um outro tipo de mudança semântica. Por meio dela, os assessores diretos do candidato Krause, de Pernambuco, são chamados *tupamaros* (E, 31.10.82, p. 6, c. 4); de *fascistas* acusam-se reciprocamente petistas e peemedebistas em São Paulo (F, 12.11.82, p. 6, c. 3); em Sítio das Palmeiras, o PMDB é considerado “a *máfia do comunismo*, sangüinários que só querem espancar e derrubar os pais de família” (E, 31.10.82, p. 6, c. 5).

A sinédoque constitui o processo de mudança semântica empregado em *boca de urna* (F, 14.11.82, p. 26, c. 3), ou seja, a atuação de pessoas que, no dia das eleições, trabalham em prol de um partido para arregimentar eleitores indecisos.

Por meio deste estudo de terminologia política, podemos observar que a campanha eleitoral que antecede as eleições de 15.11.82 revela certas peculiaridades, como o clima festivo durante os comícios, que são acompanhados de shows e festas; a mobilidade do pres. Figueiredo e dos candidatos com o intuito de divulgar a campanha; o voto vinculado e suas implicações. Estes fatos refletem-se na criação de elementos neológicos, formais e conceptuais. Neologismos formais são constituídos por meio de siglas, derivados (sufixos *-ismo*, *-ista*, *-or*, *-eiro*, *-ano*, *-oso*, *-óide* e *-ete*), compostos (prefixos *anti* — e justaposição de dois substantivos, substantivo, preposição, substantivo e de dois adjetivos). Neologismos conceptuais resultam do empréstimo de várias línguas especiais à terminologia política, da criação de grupos sintagmáticos e dos processos de mudanças semânticas, como metáfora, extensão de sentido e sinédoque.

ALVES, I. M. — La terminologie politique pendant la période pré-électorale. *Alfa*, São Paulo, 27:39-46, 1983.

**RÉSUMÉ:** *Nous essayons de décrire dans cet article les aspects caractéristiques de la terminologie politique utilisée pendant les derniers 30 jours précédant les élections brésiliennes du 15.11.82, ainsi que les néologismes formels et conceptuels les concernant. Le corpus en est constitué par les matières puisées dans les journaux "Folha de S. Paulo" et "Estado de São Paulo" allant du 15.10.82 au 14.11.82.*

**UNITERMES:** *Terminologie politique; néologismes formels; néologismes conceptuels.*

---

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BLOCHWITZ, W. — Le néologisme de sens dans le vocabulaire du français contemporain. In: CONGRESS INTERNATIONAL DE LINGUISTICA SI FILOGIE ROMANICA, 12, Bucuresti, 1970. *Actele*. p. 905-12.
2. BOULANGER, J. C. — Néologie et terminologie. *Néologie en masche*, Montréal, 4: 5-128, 1979.
3. CARVALHO, N. — *Linguagem jornalística: aspectos inovadores*. Recife, Secretaria da Educação de Pernambuco, Associação de Imprensa de Pernambuco, 1983.
4. RUBANGO, N. Y. — Vocabulaire politique de la presse zairoise contemporaine (1959-1965). *Mots*, 3: 35-45, 1981.